

Perfil de pessoas idosas atendidas em ambulatório de geriatria no Espírito Santo

Autores: Sthefani Dos Reis Santos; Ana Alice Dias de Castro Luz; Jefferson Pessoa Hemerly; Josiane Pezzin.

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo - São Mateus - Espírito Santo - Brasil.

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global e vem acompanhado do aumento de condições de saúde crônicas e degenerativas, as quais contribuem para o surgimento da dor^{1,2}. Neste sentido, a dor pode comprometer a qualidade de vida dos idosos e, apesar de muitas vezes necessário, o tratamento farmacológico da dor pode colaborar para o surgimento de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM), o que exige ajustes e avaliação clínica constantes desses pacientes³. **Objetivos:** Analisar a prevalência e os impactos da dor persistente em idosos atendidos em um serviço ambulatorial de geriatria do Sistema Único de Saúde. **Material e Método:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quali-quantitativa em um ambulatório de especialidades do Sistema Único de Saúde localizado no Espírito Santo, do qual participaram pessoas idosas com 60 anos de idade ou mais. A coleta dos dados foi realizada entre abril de 2024 a março de 2025. Antes da consulta médica geriátrica, os pacientes idosos que aguardavam atendimento foram convidados a participar do estudo e por meio de uma entrevista, foi utilizada a escala adaptada de Medida de Dor Geriátrica (Geriatric Pain Measure; GPM)². Após a consulta médica, os pacientes foram encaminhados para o atendimento farmacêutico, para coleta de informações sociodemográficas, histórico de saúde e de utilização de medicamentos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética, de acordo com o parecer n. 6.071.609. **Resultados e Discussão:** Foram entrevistados 39 idosos, sendo a maioria mulheres (74%), com idade média de 76,8 anos. Desses, 95% relataram ser portadores de alguma doença crônica. De acordo com o escore do GPM, 55% têm dor moderada, 27% têm dor intensa e 18% dor leve. Para avaliar o impacto da dor, foi questionada a percepção dos idosos em diferentes situações. Observou-se que 85% sentiam dor ao realizar atividades intensas, 72% durante atividades moderadas e 62% em atividades leves. Além disso, 69% relataram sentir dor ao subir apenas alguns degraus de uma escada. Em relação aos medicamentos usados para o controle da dor, 60% utilizam algum medicamento para este fim. Os entrevistados afirmaram utilizar: Dipirona (28%), Paracetamol (15%) e Dipirona associada ao Paracetamol (8%), Nimesulida (5%) e Pregabalina 4%. Entretanto, 40% dos entrevistados informaram não utilizar nenhum medicamento para o alívio da dor. **Conclusões:** A prevalência de dor entre idosos foi elevada, com impacto significativo nas atividades diárias, afetando sua autonomia e qualidade de vida. Intervenções interdisciplinares são essenciais para mitigar esses efeitos, promover terapias seguras e eficazes, e evitar o subtratamento, contribuindo para o bem-estar dessa população.

Palavras-chave: Dor; Envelhecimento; Gerontologia; Uso racional de medicamentos.

Referências Bibliográficas

1. Celich KLS, Galon C. Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades da vida diária e convivência social. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2009; 12(3):345-359.
2. Motta, TS, Gambaro RC, Santos FC. Mensuração da dor em idosos: avaliação das propriedades psicométricas da versão em português do Geriatric Pain Measure. Rev Dor. 2015; 16(2):136-41.
3. Dey S, Sanders AE, Martinez S, Kopitnik NL, Vrooman BM. Alternatives to Opioids for Managing Pain. 2024 Apr 21. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024 Jan-. PMID: 34662057.